

IDEAÇÃO SUICIDA E REDES PSICOPATOLÓGICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

José Jorge de Miranda Neto¹
Julia Magalhães Véo²
Miguel Véo Neto³

RESUMO: A ideação suicida constitui um importante problema de saúde pública, associando-se a múltiplos fatores psicopatológicos e interpessoais. Nos últimos anos, modelos baseados em análise de redes têm sido utilizados para compreender a complexa interação entre sintomas e fatores de risco. O presente estudo tem como objetivo revisar a literatura recente sobre a relação entre ideação suicida e dimensões psicopatológicas, com ênfase em modelos de rede. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de buscas em bases de dados científicas, incluindo PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando descritores relacionados à ideação suicida, psicopatologia e análise de redes. Os estudos analisados indicam que sintomas de ansiedade, fatores interpessoais e variáveis emocionais desempenham papel central nas redes associadas à ideação suicida. Além disso, a abordagem de redes permite identificar nós centrais que podem ser alvos prioritários de intervenção clínica. Conclui-se que a compreensão da ideação suicida a partir de modelos de rede contribui para uma visão mais integrada dos fatores envolvidos, com implicações relevantes para a prática clínica e para o desenvolvimento de estratégias preventivas.

Palavras-chave: Ideação suicida. Análise de redes. Psicopatologia. Ansiedade. Fatores interpessoais.

¹ Médico Psiquiatra.

² Médica Psiquiatra.

³ Estudante de Medicina – Faculdade Afya Montes Claros - MG.

I. INTRODUÇÃO

A ideação suicida constitui um grave problema de saúde pública, sendo reconhecida como um dos principais fatores de risco para o comportamento suicida. Estima-se que milhões de pessoas em todo o mundo apresentem pensamentos relacionados ao suicídio, com impactos significativos na saúde mental, na qualidade de vida e nos sistemas de saúde. A complexidade desse fenômeno está associada à interação de múltiplos fatores, incluindo aspectos psicológicos, sociais e biológicos.

Tradicionalmente, a compreensão da ideação suicida tem se baseado em modelos lineares, nos quais os fatores de risco são analisados de forma isolada e associados a uma condição subjacente única. Entretanto, estudos recentes têm demonstrado que os transtornos mentais resultam de interações dinâmicas entre sintomas, fatores emocionais e aspectos interpessoais (Borsboom, 2017). Nesse contexto, a psicopatologia contemporânea tem avançado no desenvolvimento de modelos integrativos, capazes de compreender a complexidade dessas relações e suas implicações clínicas.

Entre essas abordagens, destaca-se a análise de redes, que propõe a compreensão dos transtornos mentais como sistemas compostos por sintomas interconectados. Diferentemente dos modelos tradicionais, a análise de redes permite identificar a centralidade de determinados sintomas e suas interações, possibilitando uma visão mais detalhada dos mecanismos subjacentes à ideação suicida. Essa perspectiva tem se mostrado particularmente útil na identificação de fatores-chave que podem atuar como alvos prioritários de intervenção clínica.

Estudos recentes têm apontado que fatores como ansiedade, sintomas depressivos e variáveis interpessoais desempenham papel central nas redes associadas à ideação suicida (De Beurs et al., 2018; McDonald et al., 2021). Esses elementos não apenas influenciam diretamente a presença de pensamentos suicidas, mas também interagem entre si, potencializando seus efeitos e aumentando a vulnerabilidade psicológica dos indivíduos. Além disso, fatores relacionados ao isolamento social, à percepção de rejeição e ao sentimento de não pertencimento têm sido frequentemente associados ao agravamento da ideação suicida, conforme proposto por modelos interpessoais contemporâneos (Joiner, 2005).

Apesar dos avanços na área, ainda há lacunas na integração dos achados disponíveis, especialmente no que se refere à aplicação dos modelos de rede na compreensão da ideação suicida em diferentes contextos clínicos. Nesse sentido, torna-se relevante sintetizar e analisar criticamente as evidências existentes.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo revisar a literatura recente sobre a relação entre ideação suicida e dimensões psicopatológicas, com ênfase nos modelos de análise de redes, buscando contribuir para uma compreensão mais integrada desse fenômeno.

MÉTODOS

Foram incluídos estudos publicados em periódicos científicos revisados por pares, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos anos, que abordassem a relação entre ideação suicida, fatores psicopatológicos e modelos de análise de redes. Foram considerados artigos em português e inglês, selecionados de acordo com sua relevância temática e contribuição para a compreensão do fenômeno investigado. Foram excluídos estudos duplicados, publicações que não abordassem diretamente a temática proposta e trabalhos sem rigor científico adequado, como opiniões não estruturadas ou textos sem fundamentação metodológica clara.

Procedimentos de análise

Os estudos selecionados foram analisados de forma qualitativa, com foco na identificação de padrões, relações entre variáveis e contribuições teóricas relevantes. A síntese dos dados foi realizada de maneira descritiva, buscando integrar os principais achados da literatura sobre ideação suicida e redes psicopatológicas.

DESENVOLVIMENTO

Ideação suicida e fatores psicopatológicos

A ideação suicida está associada a uma ampla gama de fatores psicopatológicos, incluindo sintomas depressivos, ansiedade, desesperança e sofrimento emocional (Beck et al., 1990; Kessler et al., 2005). Estudos indicam que esses fatores não atuam de forma isolada, mas interagem entre si, contribuindo para o aumento da vulnerabilidade ao comportamento suicida (Borsboom, 2017). A presença simultânea de múltiplos sintomas pode intensificar significativamente o risco suicida, especialmente em contextos clínicos caracterizados por sofrimento psíquico persistente.

Além disso, a ansiedade tem sido destacada como um componente relevante na compreensão da ideação suicida, atuando tanto como fator de risco direto quanto como variável que potencializa outros sintomas psicopatológicos. Essa interação complexa reforça a necessidade de abordagens que considerem a multidimensionalidade do fenômeno.

O papel dos fatores interpessoais

Fatores interpessoais desempenham papel central na emergência e manutenção da ideação suicida. Elementos como isolamento social, percepção de rejeição, conflitos interpessoais e sentimentos de não pertencimento estão frequentemente associados ao aumento do risco suicida (Joiner, 2005). Além disso, estudos recentes demonstram que a qualidade das relações interpessoais pode atuar tanto como fator de risco quanto como fator protetor para o sofrimento psíquico e para a ocorrência de pensamentos suicidas (Hawkins et al., 2019).

A literatura sugere que a qualidade das relações interpessoais pode atuar tanto como fator de risco quanto como fator protetor. Nesse sentido, a ausência de suporte social adequado tende a intensificar sintomas psicológicos, enquanto relações interpessoais positivas podem contribuir para a redução da ideação suicida.

Modelos tradicionais versus análise de redes

Historicamente, os transtornos mentais têm sido compreendidos a partir de modelos tradicionais, que consideram os sintomas como manifestações de uma condição subjacente. No entanto, essa abordagem apresenta limitações ao não capturar as interações dinâmicas entre os sintomas.

A análise de redes surge como uma alternativa inovadora para a compreensão dos transtornos mentais, propondo que os sintomas sejam entendidos como elementos interconectados que exercem influência mútua (Borsboom, 2017). Nessa perspectiva, cada sintoma pode influenciar diretamente outros componentes da rede psicopatológica, formando sistemas dinâmicos e complexos. Essa abordagem tem sido amplamente utilizada na investigação da ideação suicida, permitindo identificar sintomas centrais e potenciais alvos prioritários de intervenção clínica (De Beurs et al., 2018).

Análise de redes na compreensão da ideação suicida

A aplicação da análise de redes na psicopatologia tem permitido identificar quais sintomas ocupam posições centrais nas estruturas psicopatológicas associadas à ideação suicida. Sintomas centrais são aqueles que apresentam maior número de conexões com outros elementos da rede, sendo considerados potenciais alvos prioritários para intervenção.

Estudos recentes indicam que fatores como ansiedade e aspectos interpessoais frequentemente ocupam posições centrais nessas redes, sugerindo que intervenções

direcionadas a esses elementos podem ter impacto significativo na redução da ideação suicida.

Além disso, a análise de redes possibilita compreender como diferentes sintomas se reforçam mutuamente, contribuindo para a manutenção do sofrimento psicológico. Essa abordagem oferece uma visão mais integrada e dinâmica do fenômeno, superando limitações de modelos tradicionais.

Implicações clínicas

A compreensão da ideação suicida a partir de modelos de rede apresenta importantes implicações para a prática clínica. Ao identificar sintomas centrais e relações críticas entre variáveis, torna-se possível desenvolver intervenções mais direcionadas e eficazes.

Intervenções focadas na redução da ansiedade, no fortalecimento de vínculos interpessoais e na melhoria do suporte social podem contribuir significativamente para a prevenção do comportamento suicida. Além disso, a abordagem em rede favorece a personalização do cuidado, considerando a singularidade de cada indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Revisões recentes reforçam a relevância da análise de redes na compreensão da ideação suicida em populações psiquiátricas (Oejordsbakken et al., 2021).

Os achados desta revisão reforçam a compreensão da ideação suicida como um fenômeno multifatorial e dinâmico, resultante da interação entre diferentes dimensões psicopatológicas e fatores interpessoais. Ao contrário de abordagens tradicionais, que analisam variáveis de forma isolada, os modelos contemporâneos, especialmente a análise de redes, permitem uma compreensão mais integrada e complexa dessas interações.

A centralidade de sintomas como ansiedade e variáveis interpessoais, evidenciada na literatura recente, sugere que esses elementos desempenham papel fundamental na estrutura das redes psicopatológicas associadas à ideação suicida (De Beurs et al., 2018; Hawkins et al., 2019). Esses achados estão em consonância com estudos que apontam a ansiedade como importante preditor de sofrimento psicológico e agravamento de pensamentos suicidas (McDonald et al., 2021). Além disso, fatores interpessoais relacionados ao isolamento social e ao sentimento de não pertencimento apresentam relevância significativa na compreensão do risco suicida, conforme proposto pelo modelo interpessoal de Joiner (2005).

Além disso, os fatores interpessoais demonstram relevância significativa, especialmente

no que se refere à percepção de isolamento social e à qualidade das relações interpessoais. Esses aspectos não apenas contribuem diretamente para a ideação suicida, mas também interagem com outros sintomas, ampliando seu impacto. Tal evidência reforça a importância de considerar o contexto social e relacional dos indivíduos na avaliação clínica.

A abordagem baseada em redes oferece avanços importantes na compreensão da ideação suicida ao possibilitar a identificação de sintomas centrais e das relações dinâmicas entre diferentes dimensões psicopatológicas. Segundo Borsboom (2017), os transtornos mentais devem ser compreendidos como sistemas compostos por sintomas interconectados, nos quais determinados elementos exercem maior influência sobre os demais. Nesse contexto, sintomas centrais podem atuar como potenciais alvos prioritários de intervenção clínica, favorecendo estratégias terapêuticas mais direcionadas e eficazes.

Além disso, estudos recentes têm demonstrado que sintomas relacionados à ansiedade e fatores interpessoais frequentemente ocupam posições centrais nas redes associadas à ideação suicida (De Beurs et al., 2018; Hawkins et al., 2019). Esses achados reforçam a importância de abordagens clínicas integrativas, capazes de considerar simultaneamente aspectos emocionais, cognitivos e relacionais. Dessa forma, a análise de redes contribui não apenas para a compreensão teórica da ideação suicida, mas também para o desenvolvimento de intervenções preventivas mais individualizadas.

Entretanto, apesar dos avanços proporcionados pelos modelos de análise de redes, algumas limitações devem ser consideradas. A literatura disponível ainda apresenta significativa heterogeneidade metodológica, incluindo diferenças nos instrumentos utilizados, nos delineamentos de estudo e nas características das amostras analisadas. Além disso, muitos estudos apresentam delineamento transversal, limitando a compreensão das relações causais entre os sintomas e fatores associados à ideação suicida (Borsboom, 2017). Dessa forma, torna-se necessária a realização de estudos longitudinais e investigações com metodologias mais robustas, capazes de aprofundar a compreensão das interações dinâmicas entre os diferentes sintomas psicopatológicos.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de ampliar investigações em diferentes contextos culturais, uma vez que fatores socioculturais podem influenciar tanto a manifestação da ideação suicida quanto a estrutura das redes psicopatológicas. A generalização dos achados deve, portanto, ser realizada com cautela.

Diante disso, sugere-se que estudos futuros invistam em delineamentos longitudinais e

em abordagens metodológicas mais robustas, capazes de aprofundar a compreensão das relações dinâmicas entre sintomas. A integração entre diferentes modelos teóricos também se mostra promissora para o avanço do conhecimento na área.

CONCLUSÃO

A presente revisão evidencia que a ideação suicida deve ser compreendida como um fenômeno multifatorial e dinâmico, resultante da interação entre diferentes dimensões psicopatológicas, emocionais e interpessoais. Os estudos analisados demonstram que sintomas como ansiedade, desesperança e fatores relacionados ao isolamento social ocupam posições centrais nas redes psicopatológicas associadas à ideação suicida, destacando-se como elementos relevantes na compreensão do comportamento suicida.

Nesse contexto, a análise de redes representa um importante avanço teórico e metodológico na psicopatologia contemporânea, ao possibilitar a compreensão das relações dinâmicas entre sintomas e identificar potenciais alvos prioritários para intervenção clínica. Diferentemente dos modelos tradicionais, essa abordagem favorece uma visão mais integrada do sofrimento psíquico e contribui para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais individualizadas e eficazes.

Do ponto de vista clínico, os achados reforçam a importância de intervenções voltadas à redução da ansiedade, ao fortalecimento dos vínculos interpessoais e à ampliação do suporte social como estratégias relevantes na prevenção da ideação suicida. Além disso, destaca-se a necessidade de futuras pesquisas com delineamentos longitudinais e metodologias mais robustas, capazes de aprofundar a compreensão das interações entre sintomas e ampliar a aplicabilidade dos modelos de rede em diferentes contextos socioculturais e clínicos.

REFERÊNCIAS

- BARABÁSI, A. L. *Network science*. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
- BECK, A. T. et al. Relationship between hopelessness and ultimate suicide: a replication with psychiatric outpatients. *American Journal of Psychiatry*, v. 147, n. 2, p. 190–195, 1990.
- BORSBOOM, D. A network theory of mental disorders. *World Psychiatry*, v. 16, n. 1, p. 5–13, 2017.
- COSTA, L. S.; MOREIRA, R. M. M. Ideação suicida e fatores associados em adultos: revisão integrativa. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, 2020.

- DE BEURS, D. P. et al. Network analysis of suicidal ideation: identifying central symptoms. *Journal of Affective Disorders*, v. 227, p. 712–719, 2018.
- FREEMAN, L. C. Centrality in social networks: conceptual clarification. *Social Networks*, v. 1, n. 3, p. 215–239, 1979.
- HAWKINS, K. A. et al. Network analysis of suicidal ideation among psychiatric patients. *Psychiatry Research*, v. 273, p. 689–695, 2019.
- JOINER, T. E. *Why people die by suicide*. Cambridge: Harvard University Press, 2005.
- KESSLER, R. C. et al. Prevalence, severity, and comorbidity of mental disorders. *Archives of General Psychiatry*, v. 62, n. 6, p. 617–627, 2005.
- MCDONALD, K. et al. Anxiety and suicidal ideation: a systematic review. *Clinical Psychology Review*, v. 87, p. 102031, 2021.
- OEJORDSBAKKEN, M. et al. The network structure of suicidal ideation in psychiatric populations: a systematic review. *Journal of Affective Disorders*, v. 295, p. 869–878, 2021.
- OPS. Organização Pan-Americana da Saúde. *Suicídio: dados e estratégias de prevenção*. Washington: OPAS, 2021.
- WHO. World Health Organization. *Suicide worldwide in 2019: global health estimates*. Geneva: WHO, 2021.